

HQ/LIVROS ARTIGO



As histórias em quadrinhos e seus gêneros - Parte 5

As histórias em quadrinhos e seus gêneros - Parte 5

WALDOMIRO VERGUEIRO

23.01.2002

01H00

ATUALIZADA EM

21.09.2014

13H12



Valentina

Surgidas no seio das family strips, das quais constituem uma espécie de variante, as **girl strips** em geral narram as tribulações de jovens casadoiras em luta pela sobrevivência material, enquanto esperam pelo aparecimento de seu príncipe encantado. Evidentemente, o galã tão desejado, que com certeza as afastaria definitivamente de todas essas tribulações, é sempre um vir-a-ser jamais alcançado. Afinal, caso se concretizasse, esse sonho transformaria o cerne da história. A mulher, então, deixaria de ser a protagonista, sendo incorporado nesse papel todo o núcleo familiar. Essa decisão editorial nem sempre revela-se tão satisfatória para os leitores, levando muitas vezes ao desinteresse pela tira e seu desaparecimento prematuro – embora existam exceções, como aconteceu com a consagrada *Blondie*.

TEMPO DE CONQUISTAS

As girl strips surgiram durante a segunda década do século 20, quando as mulheres obtiveram colocações no mercado de trabalho e conquistaram o direito ao voto. Tratava-se, então, de agregar ao universo das histórias em quadrinhos todo um novo segmento da sociedade contemporânea – o das mulheres emancipadas –, possibilitando, assim, a ampliação do universo de leitores.

O pontapé inicial no gênero parece ter sido dado por **Cliff Sterrett**. **Polly and her Pals** deste autor, inicialmente denominada Positive Polly, começou a ser publicada em 4 dezembro de 1912 em tiras diárias e, em 20 de dezembro de 1917. Foi a primeira tira de gênero a ser publicada em tiras diárias.

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR



À liberal e progressista Polly Perkins, juntaram-se diversas outras jovens dos quadrinhos, principalmente a partir da década de 20. A maioria aparecia ligada a temáticas que, então, preocupavam as mulheres, como moda, automóveis, romantismo, etc. Assim, os jornais rapidamente se encheram de personagens

femininas que não se limitavam mais a ficar em casa cuidando dos afazeres domésticos e preparando o jantar para quando o marido retornasse do trabalho, mas que partiam para a luta diária em empregos apropriados para elas.

PARTINDO PARA A LUTA



Brenda Starr

Winnie Winkle, criação de **Martin Michael Branner** em 1920, era secretária, profissão que, no princípio, também abraçou a personagem criada por **Russ Westover** em 1921, **Tillie the Toiler**, que, além disso, também atuou como cronista da alta sociedade e agente de relações públicas; já **Dixie Dugan**, criada em 1929 por **John H. Striebel** e **J. P. McEvoy**, trabalhava no mundo dos espetáculos. A profissão de repórter foi a escolhida pela popular heroína **Brenda Starr**, de **Dale Messick** e **Mollie Slott**. Esta última constituiu uma exceção no ambiente das girl strips, por dois motivos: em primeiro lugar, o nome masculino que oficialmente assinava a tira era apenas o pseudônimo utilizado por uma desenhista de histórias em quadrinhos, **Delia Messick**, como um recurso para escapar ao preconceito existente na indústria de gibis na época; em segundo lugar, talvez exatamente por provir de duas mentes femininas, Brenda Starr, por sua postura radical e atirada, antecipou, desde seu aparecimento, em junho de 1940, várias das propostas do movimento feminista que eclodiria duas décadas depois.

EROTISMO E FEMINISMO



De uma certa forma, embora não realizada por mãos femininas, também antecipava o movimento feminista outra famosa girl strip da primeira metade do século 20, a melindrosa **Betty Boop**, uma cantora sensual e de olhos grandes, que usava mini-saiá e cantava músicas populares. Betty foi transposta para as histórias em quadrinhos em 1931, a partir das animações produzidas pelos

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR

assumindo uma postura ativa em relação ao mundo e à sua sexualidade, essas personagens ampliaram o espaço de atuação das mulheres nas histórias em quadrinhos. Ainda que transpostas aos quadrinhos como objetos sexuais, personificavam as exigências do mundo feminino, que, em nível mundial, cobrava o direito de se manifestar e decidir sobre sua própria vida, incluindo o uso de seus próprios corpos – no que se incluía o direito ao aborto e a livre manifestação de sua sexualidade.

Ícones dessa visão de mundo são personagens como **Barbarella** (1962), de Jean Claude Forest; **Valentina** (1965), de Guido Crepax; e **Jodelle** (1966) e **Pravda** (1967), ambas de Guy Pellaert.



INQUIETAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS

Os anos seguintes testemunharam o aparecimento de várias histórias em quadrinhos com protagonistas femininas, algumas delas no ambiente underground e outras em jornais de grande circulação. O ponto comum entre elas foi sua elaboração por artistas do sexo feminino, que utilizaram os quadrinhos não apenas como forma de manifestação artística, mas também como veículo para afirmação das inquietações sociais e psicológicas de seu sexo.

No espaço underground brilharam artistas como **Roberta Gregory** e **Trina Robbins**. A primeira foi responsável por **Sheila and the Unicorn**; a segunda, prolífica criadora e também incansável pesquisadora na área de quadrinhos, foi responsável, entre outras, por **The Garden Party**, uma interessante sátira às histórias femininas criadas por homens nas décadas anteriores.



Sheila and the Unicorn

by Roberta Gregory

No âmbito das girl strips produzidas para jornais, destaca-se, a partir de meados da década de 70, **Cathy**, original contribuição aos quadrinhos de **Cathy Guisewite**, abordando questões como hábitos sexuais, namoro e rituais românticos, relações entre pais e filhos e aparência pessoal,

buscando sempre salientar os conflitos interiores da personagem, normalmente apresentando referências autobiográficas.

Você pode gostar

Links promovidos por taboola

Matt Damon sabia que A Grande Muralha seria ruim: "Pior sensação para um ator"



Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

ACEITAR

omelete[FILMES](#) [SÉRIES](#) [HQs](#) [MÚSICA](#) [ORIGINALS](#) [BRUTTAL](#) [ANIMES](#) [THE ENEMY](#)FILMES[OSCAR](#)[BILHETERIAS USA](#)[BILHETERIAS BRASIL](#)[ESTREIAS DA SEMANA](#)[CRÍTICAS](#)[NOTÍCIAS](#)SÉRIES E TV[EMMY](#)[CALENDÁRIO DE ESTREIAS](#)[CALENDÁRIO 2018](#)[CRÍTICAS](#)[NOTÍCIAS](#)HQS E LIVROS[SAN DIEGO COMIC CON](#)[CRÍTICAS](#)[NOTÍCIAS](#)MÚSICA[CRÍTICAS](#)[NOTÍCIAS](#)

Ao continuar navegando, declaro que estou ciente e concordo com a [Política de Privacidade](#) bem como manifesto o consentimento quanto ao fornecimento e tratamento dos dados para as finalidades ali constantes.

[ACEITAR](#)